

# BOLETIM CLIMÁTICO AFCP



22/05/2025

**CHUVAS RETORNAM EM TODO O SETOR LESTE DE PERNAMBUCO E  
PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS ANUAIS JÁ ULTRAPASSAM OS 1000,0 MM**

## PRECIPITAÇÕES OBSERVADAS – JANEIRO A MAIO/2025

Apesar da irregularidade e redução das precipitações pluviométricas, o mês de maio, a partir da segunda quinzena, desponta com uma nova fase climática de precipitações regulares, com precipitações registradas de intensidade moderada a forte, em todo o setor leste do estado de Pernambuco, em particular na mesorregião da Mata Norte e Sul do estado de Pernambuco, onde as precipitações pluviométricas ocorreram de forma muito qualitativa tanto espacial, quanto temporal.

Mesmo com a irregularidade das precipitações, estabelecida à partir da pré-estação chuvosa, segunda quinzena de março, os totais acumulados de precipitação no ano já ultrapassaram os 1.000 milímetros, em diversos municípios, concentrados, principalmente, em grande parte da microrregião do Recife, mas que também se refletiram, mais ao sul do litoral pernambucano, na microrregião da Mata Meridional Pernambucana, inclusive com o maior total acumulado do ano, conforme tabela abaixo, Tabela 01.

Tabela 01 – Precipitações pluviométricas acumuladas (mm) - 01/01/2025 a 21/05/2025. Fonte: APAC-PE

Município	Microrregião	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	Acumulado
Abreu e Lima	Recife	172,5	277,8	261,0	104,1	330,8	<b>1146,2</b>
Amaraji	Mata Meridional Pernambucana	175,5	243,3	226,1	76,4	322,6	<b>1043,9</b>
Barreiros	Mata Meridional Pernambucana	235,6	99,0	146,2	104,8	489,0	<b>1074,6</b>
Cabo de Santo Agostinho	Suape	304,0	172,7	224,3	112,5	394,1	<b>1207,6</b>
Camaragibe	Recife	163,6	285,8	199,3	100,3	357,5	<b>1106,5</b>
Ipojuca	Suape	228,2	170,2	233,1	125,2	379,3	<b>1136,0</b>
Jaboatão dos Guararapes	Recife	185,6	260,5	277,2	87,5	418,2	<b>1229,0</b>
Moreno	Recife	227,0	191,4	251,0	81,3	257,5	<b>1008,2</b>
Recife	Recife	205,8	259,4	228,4	74,8	347,8	<b>1116,2</b>
Rio Formoso	Mata Meridional Pernambucana	184,3	192,1	151,9	123,6	355,2	<b>1007,1</b>
Tamandaré	Mata Meridional Pernambucana	387,3	150,4	129,1	130,0	435,7	<b>1232,5</b>

No acumulado do ano, janeiro à maio, tabela 01, observa-se que o maior total foi observado na Mata Meridional Pernambucana no município de Tamandaré, com 1.232,5 mm, o que representa um excedente de 69,1% acima da média do período de janeiro a maio, indicando que apesar da irregularidade observada no último bimestre às precipitações pluviométricas na microrregião tiveram grande contribuição nos meses de janeiro e fevereiro e desta segunda quinzena de maio.

Especificamente, para a mesorregião da Mata Pernambucana, podemos observar na tabela 02, totais bem representativos, em particular para municípios acima dos 500 mm, para o período de 01/01/2025 a 21/05/2025, onde podemos citar, precipitações pluviométricas representativas e que também tiveram maior contribuição no primeiro bimestre de 2025 e a partir da segunda quinzena de maio.

Tabela 02 – Precipitações pluviométricas acumuladas (mm) - 01/01/2025 a 21/05/2025. Fonte: APAC-PE

Município	Mesorregião	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	Acumulado
Tamandaré	Mata Pernambucana	387,3	150,4	129,1	130,0	435,7	<b>1232,5</b>
Barreiros	Mata Pernambucana	235,6	99,0	146,2	104,8	489,0	<b>1074,6</b>
Amaraji	Mata Pernambucana	175,5	243,3	226,1	76,4	322,6	<b>1043,9</b>
Rio Formoso	Mata Pernambucana	176,3	174,1	151,9	123,6	355,2	<b>981,1</b>
Goiana	Mata Pernambucana	109,3	317,6	151,6	79,0	270,9	<b>928,3</b>
Paudalho	Mata Pernambucana	243,4	209,6	101,2	98,2	268,0	<b>920,4</b>
Escada	Mata Pernambucana	179,5	179,6	125,6	104,2	330,2	<b>919,0</b>
Condado	Mata Pernambucana	154,6	248,7	120,6	54,8	338,4	<b>917,1</b>
Timbaúba	Mata Pernambucana	174,0	235,5	178,5	61,0	255,5	<b>904,5</b>
Macaparana	Mata Pernambucana	171,5	224,2	129,7	45,0	222,4	<b>792,8</b>
Itambé	Mata Pernambucana	183,6	208,0	134,5	32,0	219,0	<b>777,1</b>
Vicência	Mata Pernambucana	166,5	228,1	89,0	47,8	222,2	<b>753,6</b>
Aliança	Mata Pernambucana	244,8	155,3	159,6	49,5	117,9	<b>727,0</b>
Itaquitinga	Mata Pernambucana	89,3	199,4	90,5	54,3	238,0	<b>671,5</b>
Carpina	Mata Pernambucana	181,6	168,8	116,6	51,0	149,2	<b>667,2</b>
Vitória de Santo Antão	Mata Pernambucana	221,8	87,2	137,9	68,1	141,6	<b>656,6</b>
São José da Coroa Grande	Mata Pernambucana	184,0	90,0	26,7	101,6	251,7	<b>654,0</b>
Água Preta	Mata Pernambucana	119,8	120,0	84,3	103,8	224,5	<b>652,5</b>
Chã Grande	Mata Pernambucana	206,6	136,2	122,2	62,8	116,0	<b>643,8</b>
Ribeirão	Mata Pernambucana	155,2	122,7	134,8	89,9	133,2	<b>635,8</b>
Chã de Alegria	Mata Pernambucana	158,2	159,7	129,3	65,5	100,3	<b>613,0</b>
Palmares	Mata Pernambucana	108,4	96,7	81,3	93,7	222,3	<b>602,4</b>
Pombos	Mata Pernambucana	202,7	87,5	65,3	92,9	152,1	<b>600,5</b>
Gameleira	Mata Pernambucana	129,2	112,4	157,7	60,1	136,9	<b>596,3</b>
Ferreiros	Mata Pernambucana	183,2	184,4	78,4	26,2	105,3	<b>577,5</b>
Nazaré da Mata	Mata Pernambucana	169,7	134,8	109,8	30,1	131,4	<b>575,9</b>
Belém de Maria	Mata Pernambucana	108,4	110,0	135,5	86,2	135,4	<b>575,5</b>
Glória do Goitá	Mata Pernambucana	163,9	128,5	121,1	35,4	123,8	<b>572,7</b>
Catende	Mata Pernambucana	65,0	71,2	104,0	90,0	240,9	<b>571,1</b>
Tracunhaém	Mata Pernambucana	165,4	169,5	66,9	28,7	125,2	<b>555,7</b>
Xexéu	Mata Pernambucana	119,5	88,2	55,1	134,1	152,4	<b>549,3</b>
São Benedito do Sul	Mata Pernambucana	70,8	80,5	78,2	109,2	185,1	<b>523,8</b>
Cortês	Mata Pernambucana	99,1	145,9	120,3	10,1	129,7	<b>505,1</b>
Buenos Aires	Mata Pernambucana	90,4	166,7	88,9	29,2	125,7	<b>500,9</b>

Conforme observado, na tabela 02, os maiores acumulados foram observados nos municípios de Tamandaré: 1.232,5 mm (69,1%, acima da média), Barreiros: 1.074,6 mm (15,6%, acima da média) e Amaraji: 1.043,9 mm, (71,4% acima da média), valores bem representativos para o acumulado do período, visto que o período chuvoso ainda está evoluindo no seu segundo mês em transcurso. Vale salientar, que o período mais chuvoso do setor leste do estado de Pernambuco compreende o quadrimestre de abril a julho, onde normalmente ocorre em torno de 80% do total esperado para o ano, conforme climatologia da região.

## CONDIÇÕES ATMOSFÉRICAS REINANTES

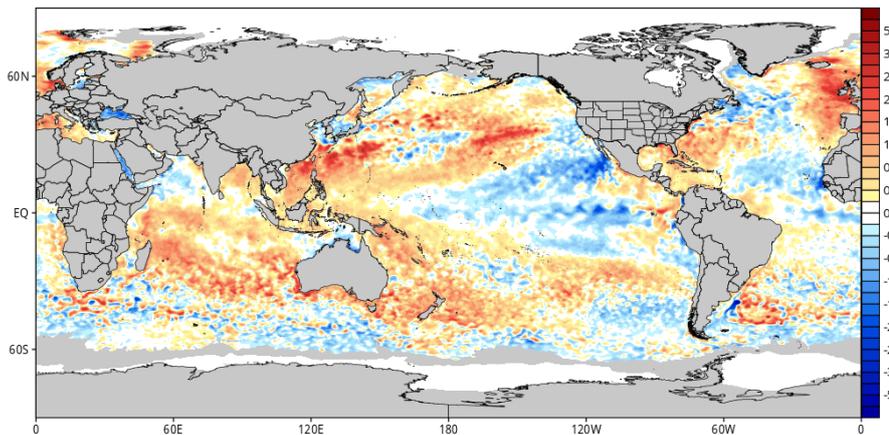


Figura 02 – Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar. Fonte: tropicaltidbits.com

Climatologicamente, as condições atmosféricas sobre as bacias dos Oceanos Atlântico Tropical e Pacífico Tropical voltam a evoluir, favoravelmente, ao período chuvoso do leste do Nordeste do Brasil (NEB).

As condições da Temperatura da Superfície do Mar (TSM), sobre o Oceano Pacífico volta a apresentar anomalias negativas em praticamente toda a sua bacia

tropical, figura 02, principalmente em parte da área do Niño 1+2 (costa oeste da América do Sul), configuração essa que influencia favoravelmente e diretamente a qualidade do período mais chuvoso do leste do NEB.

Apesar do Pacífico apresentar um quadro de neutralidade das TSM, o resfriamento das águas próximo a costa oeste da América do Sul, é um fator muito favorável a evolução das chuvas no leste do NEB e que devem progressivamente reduzir as temperaturas nesta região e induzir uma melhora na regularidade das precipitações, em particular, sobre a Mata Norte e Sul Pernambucana.

Já no Oceano Atlântico Tropical, as temperaturas da superfície do mar permanecem aquecidas, com anomalias próximas a 1° C positivo, e, esse fator tem induz um maior transporte de umidade do Oceano Atlântico para o continente e gerando instabilidades e contribuindo para a melhora da regularidade das precipitações pluviométricas.

Deste modo, tanto o resfriamento das TSM do Oceano Pacífico tropical oeste, quanto a manutenção do aquecimento das TSM sobre o Oceano Atlântico tropical leste, tem influência para uma melhora na qualidade do período chuvoso da Mata Norte e Sul do estado de Pernambuco, mantendo e melhorando, principalmente a regularidade das precipitações pluviométricas sobre essas mesorregiões.

Assim, neste próximo bimestre, com a permanência e evolução dessas condições climáticas, deverão influenciar no aumento das instabilidades atmosféricas e na progressiva melhora dos totais pluviométricos do setor leste do Nordeste do Brasil.

## TENDÊNCIA DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS

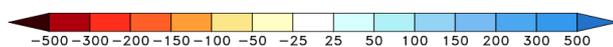
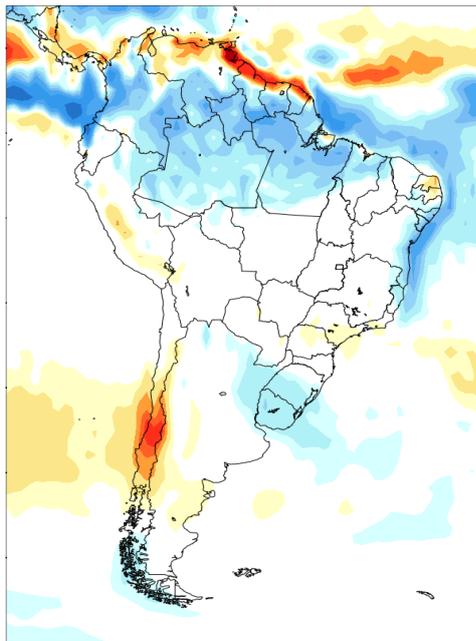


Figura 03 – Previsão da precipitação para o período de junho a agosto (tons em azul, precipitações acima da média). Modelo BAM 1.2. Fonte: CPTEC/INPE

As condições reinantes no Oceano Atlântico Tropical, de aquecimento progressivo das temperaturas da superfície do mar, e o resfriamento águas superficiais do Oceano Pacífico oeste, devem convergir para a melhoria e continuidade da ocorrência de precipitações pluviométricas sobre a estação chuvosa da Mata Norte e Sul do estado de Pernambuco.

Assim, a evolução da condição do aquecimento das Temperaturas da Superfície do Mar no Atlântico será essencial para a manutenção do transporte de instabilidades do Oceano Atlântico para o continente, que mantém o tempo, sobre o litoral de Pernambuco, com a presença de muita nebulosidade e melhoria da regularidade da ocorrência de precipitações pluviométricas.

Assim, conforme resultado dos modelos numéricos de previsão da precipitação pluviométrica, para o trimestre junho, julho e agosto, estão previstas a manutenção da ocorrência de precipitações pluviométricas sobre o todo o litoral de Pernambuco, particularmente sobre a Mata Norte

e Sul, com totais oscilando próximo à média histórica, figura 03 (tons em azul).

Neste período, as perspectivas é de que ocorram com precipitações mais moderadas e esparsas, já que as TSM dos Oceanos Atlântico e Pacífico ainda estão evoluindo para um quadro estável à favorável, e que ainda permitem uma certa irregularidade das precipitações por influência das fases desfavoráveis das oscilações transientes da atmosfera, principalmente da influência da Oscilação de Madden & Julian, e tendem a inibir a ocorrência de precipitações, mas não impedirão a ocorrência de chuvas de forma isolada, no tempo e espaço, contribuindo para permanência de totais dentro da normalidade para o próximo trimestre.

## SÍNTESE METEOROLÓGICA

Climatologicamente o fenômeno La Niña não está mais caracterizado e nem atuando sobre a bacia do Oceano Pacífico tropical, dando lugar a uma fase de neutralidade, tendo o Oceano Atlântico um forte peso sobre a modulação do período mais chuvoso, sobre o leste do Nordeste do Brasil, em particular da Mata Norte e Sul de Pernambuco.

Neste próximo trimestre, a grande maioria dos modelos convergem para um padrão de normalidade, ou seja, totais mensais em torno da média histórica e, já que a permanência do aquecimento das águas do Oceano Atlântico tropical deverá manter as condições de melhoria da regularidade e continuidade das precipitações pluviométricas da região, com maior qualidade e melhor regularidade. Dependeno ainda das fases favoráveis das oscilações transientes. Neste próximo trimestre, com a entrada da estação do inverno, as temperaturas devem entrar em declínio e ficarão em de normal a abaixo da média histórica.